

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

JANAINA DE CASSIA CAMPOS ABREU

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O texto a seguir é transcrição da fala de Rubem César Fernandes, Secretário-Executivo do Movimento Viva Rio, na Câmara dos Deputados. A Audiência Pública ocorreu em 19 de outubro de 1999.

Exmo. Sr. Deputado Aldir Cabral,

Presidente desta Comissão, agradeço o convite honroso desta oportunidade. Reduzi minha apresentação a apenas um aspecto da problemática de segurança pública. Certamente, segurança pública não é um assunto só de polícia, mas um assunto que, para ser tratado com seriedade, envolve muito cuidado e muita extensão.

Optei por abordar um tema: o controle das armas de fogo no País. E vou propor algumas idéias nessa direção. Enfocar as armas de fogo, prioritariamente, parece-me não só uma questão de moda, do momento, mas tem a ver com a situação que enfrentamos quando pensamos em segurança pública.

Seria uma tolice imaginar as armas como sendo causa de violência. Elas não são as causas. As causas são muitas, como eu já dizia, mas as armas são o instrumento principal da violência hoje. Numa analogia com a epidemia, elas funcionam como o vetor, como o transmissor da violência. São um instrumento que agrava e multiplica os conflitos, simbolizando a violência e o crime em nosso País.

Um estudo da ONU justamente sobre a presença da arma de fogo em homicídios, com base em dados da saúde, encontrou o Brasil em primeiro lugar no mundo, entre aqueles números que a ONU conhecia, quanto a arma de fogo nos homicídios. Cerca de 80% dos homicídios cometidos no Brasil — perto de 80%, aproximadamente 78% — são cometidos por arma de fogo. Esse número é maior que na África do Sul e nos Estados Unidos, outros campeões de uso de arma de fogo.

Uma sugestão quanto a uma política de segurança pública de controle de armas de fogo no Brasil seria no sentido da criação de um órgão no Governo Federal que exercesse

uma coordenação para a definição de estratégias de controle e implementação ou coordenação das implementações dessas estratégias.

Outro ponto importante é que o nosso problema não é apenas o número de armas em circulação, e sim o uso excessivo delas. Acho que é aí que entra a idéia da epidemia. Perdemos o controle do uso de armas. As armas estão fora de controle nas grandes cidades e mesmo nas cidades médias.

Precisamos estabelecer políticas sociais com alternativas econômicas e educacionais. Quem quiser viver terá alternativa para viver. Algum tipo de estratégia muito específica para lidar com os grupos armados que dominam as favelas e os bairros pobres das grandes cidades é fundamental também para que possamos controlar o foco maior da epidemia.

Muito obrigado.

(Disponível em: <http://www.camara.gov.br/Internet/comissao/index/esp/pec15195nt191099.pdf>. Acesso em 17.11.2012.)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Para que um discurso sustente a argumentação defendida é preciso que o texto seja estruturado de forma a fazer com que o leitor/ouvinte compreenda a direção que se deseja dar ao que é dito. Para isso, o enunciador faz uso de certos elementos da língua que indicam a força argumentativa dos enunciados. São os chamados operadores argumentativos, os quais podem justificar, explicar, opor, somar, concluir, alternar, comparar argumentos. Aponte a intenção do enunciador ao utilizar os operadores destacados em “...parece-me **não só** uma questão de moda, do momento, **mas** tem a ver com a situação que enfrentamos quando pensamos em segurança pública.”

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta comentada

O aluno deve perceber que, quando se utiliza os operadores argumentativos, a ideia é colocar os argumentos em uma espécie de balança de forma a orientar a formulação do pensamento do leitor/ouvinte. Nesse caso, os operadores “*não só... mas*” indicam a soma de argumentos em favor de um mesmo ponto de vista.

TEXTO GERADOR II

O trecho abaixo é a transcrição do depoimento de Maurício Sherman, participante do Seminário Humor, Indivíduo e Sociedade, realizado na PUC-Rio em agosto de 2009.

“O que se fala muito é que o humor é simples, o humor deve ser engraçado e é isso o que o Chico Anísio diz, o que o Max Nunes diz, e é o que o Woody Allen também diz. E eu até trouxe aqui um textinho muito rápido do Woody, que diz o seguinte: “o humor é uma coisa imensamente complicada, e é muito difícil formular qualquer verdade generalizada. Acho que o que faz a comédia, assim como o jogo de xadrez ou de basquete, são milhões de conhecimentos e desconhecimentos psicológicos. Se alguma coisa te faz rir ela é engraçada e isso é mais profundo do que se pensa”.

Quer dizer, isso é mais ou menos uma constante. O Umberto Eco também diz que “o humor é um meio de sobrevivência. O humor é o único meio de preservar a verdade”. Kant diz que para suportar as agruras da vida a humanidade havia sido abençoada com a esperança, o riso e o sono. Todo mundo diz que rir faz bem para a saúde, de modo que, praticamente, eu diria que estamos num ambiente bem saudável... Na verdade, fico impressionado com a seriedade com que esses autores falam sobre humor e ao mesmo tempo acham que o que fazem é realmente muito pouco.

Comecei minha carreira no rádio. O rádio era aquela coisa, aquele objeto com um alto-falante, um mostrador, um botão que gira e ninguém aperta nada; e ele era muito prático, porque num botão só ele tinha praticamente todas as funções. Ele acendia, porque naquele tempo ligar era acender; procurava o volume e um outro botão redondinho procurava a estação para você ouvir. Quer dizer que era tudo muito simples, sem nenhuma complicação. Assim como o relógio antigamente, que a gente olhava a hora e pronto, acabou. Hoje você tem que procurar a função relógio. E no tempo do rádio a gente tinha que simplificar as coisas.

E a simplicidade do humor me conduziu a uma história que eu recomendo aos autores, porque agora eu faço TV e sei que o humor tem que ser muito objetivo, porque, se você solta uma piada e não riem, você está morto. Então, recomendo aos meus autores: vocês quando escreverem, pensem no presidente Lula: “será que ele vai entender esta piada?” “Se a resposta for “sim”, mandem brasa. E não é que tem funcionado?”

(Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652010000100013

Acesso em 17.11.2012.)

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 2

O Pré-Modernismo brasileiro não é considerado uma escola literária, mas uma fase, uma transição. Trata-se de um novo olhar para o Brasil, sem idealizações. Essa nova forma de perceber o país faz com que os autores busquem retratar a face real dos brasileiros, desnudando para o leitor, a verdadeira dimensão dos problemas sociais, culturais e políticos da nação e do seu povo.

Em grupo, de no máximo seis (06) alunos, escolha um dos temas sugeridos e desenvolva uma pesquisa a ser apresentada à turma em forma de seminário.

1. Graça Aranha: a imigração no Brasil (positiva ou negativa)
2. Euclides da Cunha: a visão do brasileiro para além da capital – o nordeste.

3. Lima Barreto: descortinando o Brasil para os brasileiros.
4. Monteiro Lobato: multiculturalidade brasileira.

Habilidade trabalhada

Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regrado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.

Comentário

Após listar as regras de apresentação, o professor pode marcar um dia para verificar junto aos grupos o andamento das pesquisas, as dificuldades apresentadas e os recursos a serem utilizados. Seria interessante pedir para que cada grupo avaliasse os trabalhos apresentados pelos colegas.

REGISTRO DA APLICAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO FEITA EM SALA DE AULA.

Infelizmente, este roteiro não pode ser aplicado porque no colégio onde leciono a semana de provas finais foi iniciada em 21 de novembro. Como meus dias lá são as terças e quintas, esses dias, anteriores à semana de prova, foram feriado (15/11 e 20/11). Essa parte do conteúdo meus alunos não tiveram acesso.